

Coleção
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

1989 : MAIO

06/ 07/ 89

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETÓR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Jose Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasimalla Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe)
Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Mario Sergio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myriam Thereza Ferreira, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosangela Carnevale, Silvio Sales da Oliveira Silva, Tereza Cristina Machado Mendes.

ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A Coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.



INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	6
POR CATEGORIA DE USO	8
POR SETOR MATRIZ	9
SAZONALMENTE AJUSTADOS	11

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

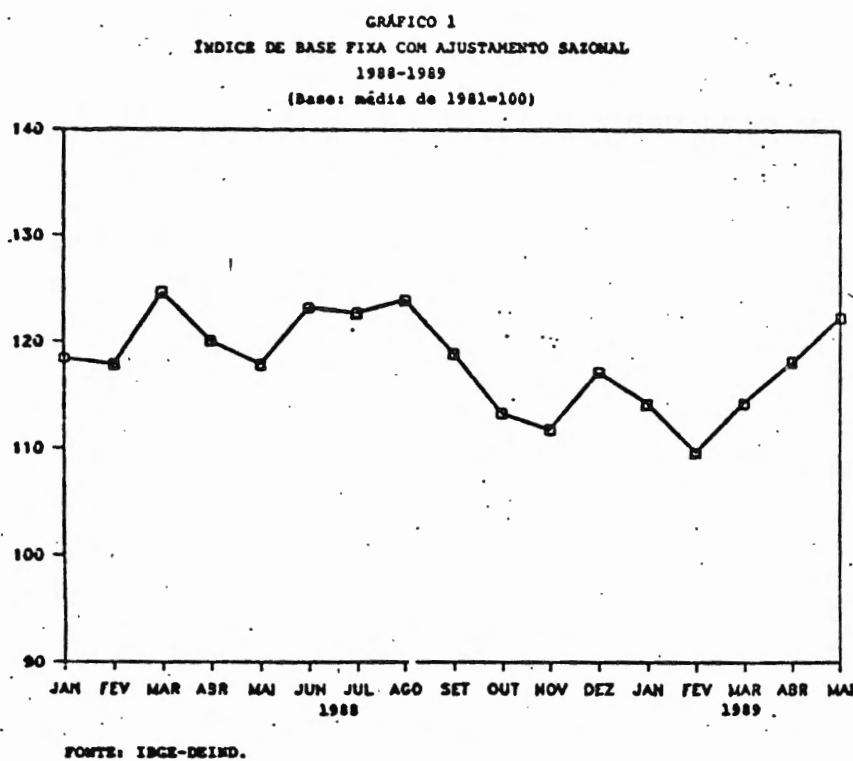
NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes, acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.
- Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.
- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Com 5,3% de expansão em maio último contra igual mês do ano anterior, a indústria brasileira atinge seu primeiro resultado positivo dos últimos oito meses e o seu segundo melhor índice de desempenho mensal desde maio de 1987. Esta boa performance é retratada, também, no resultado dessazonalizado cujo índice de base fixa (122,3) retorna praticamente aos mesmos níveis observados no período junho-agosto de 1988, meses em que a atividade industrial sofreu uma significativa elevação (Gráfico 1).



Este quadro favorável se estabelece de maneira quase generalizada. Somente material de transporte (-10,8%) e

produtos alimentares registraram queda no indicador mensal, sendo que no primeiro o índice evoluiu em 9,7 pontos percentuais entre abril e maio. O gênero produtos alimentares registra de crescimento de -1,0% no índice mensal. No entanto, a abertura por setores-matriz, aponta diversos segmentos com variações significativamente positivas contra somente dois - refino de açúcar (-12,3%) e abate e preparação de carnes (-24,8%) - revelando movimento declinante. As alterações nos preços relativos dos produtos da agroindústria canavieira que vêm marcando o desempenho recente do setor podem explicar a queda verificada na produção de açúcar refinado. O quadro para o mês de maio mostra uma produção de açúcar cristal e demerara estável, decréscimo acentuado em açúcar refinado, enquanto a produção de álcool hidratado atinge taxa positiva de 21,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esses resultados revelam que a produção de açúcar neste mês deve ter sido direcionada basicamente para o mercado externo, enquanto que a antecipação da safra de cana do Centro-Sul e seu direcionamento integral para álcool hidratado, foi a saída emergencial encontrada pelos responsáveis pela política de açúcar e álcool para compensar a escassez desse combustível no mercado. No que se refere a manutenção da queda na produção do subsetor abate e preparação de carnes, persistem em maio as dificuldades decorrentes do congelamento de preços.

Em termos absolutos os segmentos que registraram maiores expansões entre os dois últimos meses foram: perfumaria (de 4,6% em abril para 23,8% em maio), bebidas (de 10,9% para 33,7%), mecânica (de -9,3% para 7,4%) e extrativa mineral (de -4,4% para 7,9%). Já os maiores impactos na formação da taxa global ficaram por conta de química (5,3%), mecânica (7,4%), metalúrgica (5,0%) e matérias plásticas (25,7%).

Dos quarenta e nove subsetores industriais pesquisados apenas treze apresentaram-se negativos este mês (contra 35 em março e 23 em abril), sendo cinco deles relaciona-

dos à indústria de material de transporte que se ressente, ainda, das greves dos metalúrgicos com reflexos nas montadoras, nas indústrias de autopeças e nos estaleiros.

Com relação à produção por categorias de uso, observa-se evolução favorável em todas elas, até mesmo em Bens de Capital que, embora com resultado negativo, elevou seu índice mensal em mais de 11 pontos percentuais entre abril e maio, isto em função do elevado crescimento de transformadores de alta tensão, estruturas metálicas e máquinas agrícolas e da desaceleração da queda na produção de caminhões. Este último, no entanto, continua exercendo o maior impacto no decréscimo da categoria neste mês (tabela 1).

TABELA 1
BENS DE CAPITAL
PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE MENSAL-1989

P R O D U T O S	ÍNDICES		COMPOSIÇÃO DA TAXA	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Caminhões	59,1	74,6	- 6,78	- 4,15
Transformadores de alta tensão	52,8	165,8	- 0,96	0,67
Estruturas metálicas	86,7	118,0	- 0,67	0,86
Máquinas agrícolas	123,7	165,0	0,75	2,11
das composições	-	-	- 7,66	- 0,51
Outros	87,8	93,7	- 9,09	- 4,60
Bens de Capital	83,3	94,9	-16,7	- 5,1

FONTE: IBGE-DEIND.

Os Bens de Consumo não Duráveis, com a taxa mensal de 9,1% de expansão, permanecem pelo segundo mês con-

secutivo na liderança do crescimento. Destacam-se aí, as expressivas taxas de bebidas (33,7%), matérias plásticas (25,7%), fumo (23,9%) e perfumaria (23,8%).

Por outro lado, os Duráveis, mesmo com sensível salto de abril para maio no seu resultado mensal, revelam um pequeno avanço (1,4%). O comportamento da produção de automóveis para passageiros nos dois últimos meses, tanto justifica essa tímida expansão, como a própria elevação no índice mensal da categoria (ao diminuir seu impacto negativo este mês). Neste último caso, exerceu influência também a recuperação na produção de refrigeradores domésticos.

Os números de abril e maio agiram positivamente sobre os resultados acumulados, uma vez que a taxa de janeiro-maio (-3,6%) representa um avanço de 3,5 pontos percentuais frente a do primeiro trimestre do ano (-7,1%). Da mesma forma o índice acumulado nos últimos doze meses apresenta, pelo segundo mês consecutivo, pequeno movimento ascendente, ao contrário do que vinha ocorrendo nos três primeiros meses de 1989. O resultado até maio significa um acréscimo de 1,3 ponto percentual sobre o estabelecido até março. Neste intervalo, os setores que mais evoluíram foram matérias plásticas, fumo, perfumaria, farmacêutica e bebidas, confirmando que a pequena recuperação recente da atividade industrial está bastante relacionada ao desempenho do segmento de Bens de Consumo não Duráveis.

Esta evolução mais favorável da indústria nos dois últimos meses, particularmente em maio, também reduziu significativamente o ritmo de queda dos índices em bases trimestrais. Pela tabela 2 observa-se que desde o terceiro trimestre de 1987 o setor industrial vem seguidamente assinalando quedas na produção no comparativo trimestre "versus" igual trimestre do ano anterior, ficando a exceção por conta do crescimento de 2,6% no período julho-setembro de 1988. Já no segundo trimestre deste ano, aqui representado pelos meses de

abril e maio, observa-se não só uma considerável redução no ritmo da queda, já que o índice trimestral passa de -7,1% para -2,5%, como também a mais alta taxa observada no comparativo segundo trimestre/primeiro trimestre (10,1%), registrada nos últimos quatro anos.

TABELA 2
INDÚSTRIA GERAL
TAXAS DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL 1986-1989

P E R I O D O S	BASE DE COMPARAÇÃO	
	Igual trimestre do ano anterior	Trimestre imediatamente anterior
1986		
I	9,03	- 9,95
II	14,56	8,57
III	11,63	15,17
IV	8,71	- 3,46
1987		
I	10,83	- 8,20
II	5,02	2,88
III	- 5,46	3,68
IV	- 4,55	- 2,52
1988		
I	- 5,73	- 9,33
II	- 3,88	4,90
III	2,64	10,71
IV	- 6,26	-10,97
1989		
I	- 7,06	-10,11
II ⁽¹⁾	- 2,45	10,10

FONTE: IBGE-DEIND

(1) Foram considerados somente abril e maio/89.

Comparando-se o desempenho da indústria, na série dessazonalizada nos meses seguintes aos Planos Cruzado e Verão (tabela 3), nota-se que em ambos os momentos as taxas de crescimento mais elevadas foram de gêneros que são majoritariamente de Bens de Consumo não Durável, destacando-se perfumaria, sabões e velas (66,4% no Plano Cruzado e 33,4% no Plano Verão), produtos de matérias plásticas (22,7% e 32,2%), bebidas (22,3% e 21,8%) e farmacêutica (18,7% e 28,4%, respectivamente). Esse comportamento está possivelmente associado ao valor unitário mais baixo desses bens, havendo, portanto, uma demanda maior quando seus preços são tabelados. Após os dois planos de estabilização houve queda na produção de material de transporte, bem mais acentuada no Plano Verão (-14,4%) porque além das dificuldades nas negociações de preços entre empresas deste setor, registrou-se a greve dos metalúrgicos. Neste ramo as negociações entre produtores e fornecedores de insumos têm se mostrado mais difíceis e demoradas que no restante da indústria, afetando os resultados de maio. Cabe ainda assinalar que, no conjunto, o crescimento global da indústria foi menos intenso nos primeiros meses após o Plano Cruzado (7,7%) do que após o Plano Verão (9,2%). Como neste último havia por parte dos agentes econômicos menos confiança na manutenção do congelamento, provavelmente o estímulo ao consumo foi maior.

A expectativa para o próximo mês é de que o nível da produção industrial continue elevado em função da reposição dos estoques do comércio. No entanto, a partir do segundo semestre este quadro pode se alterar, dado que já são visíveis os primeiros sinais de perda de dinamismo das vendas no varejo e existe a possibilidade de uma evolução desfavorável dos índices inflacionários.

TABELA 3

TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA NOS MESES SEGUINTES AOS PLANOS CRUZADO E VERÃO
 ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL
 (Base: Média de 1981=100)

CLASSES E GÊNEROS	PLANO CRUZADO (1986)			PLANO VERÃO (1989)		
	Março	Junho	Taxa (%)	Jan-Fev	Maio	Taxa (%)
Extrativa Mineral	186,98	188,79	0,97	185,16	189,82	2,52
Minerais não Metálicos	93,38	102,93	10,23	90,69	108,21	19,32
Metalúrgica	120,76	127,66	5,71	120,31	127,76	6,19
Mecânica	105,67	113,64	7,54	96,55	115,46	19,59
Material Elétrico e de Comunicações	124,32	139,40	12,13	120,45	122,62	1,80
Material de Transporte	124,29	124,01	- 0,23	113,21	96,87	-14,43
Papel e Papelão	125,88	137,19	8,98	135,35	149,25	10,27
Borracha	114,72	127,82	11,42	122,45	142,99	16,77
Química	113,95	119,85	5,18	120,26	134,96	12,22
Farmacêutica	115,90	137,56	18,69	96,44	123,78	28,35
Perfumaria, Sabões e Velas	95,45	158,82	66,39	132,58	176,91	33,44
Produtos de Matérias Plásticas	113,93	139,73	22,65	113,34	149,83	32,18
Têxtil	108,67	115,69	6,46	103,55	110,65	6,86
Vestuário, Calçados e Artef.de Têcidos ...	99,26	103,66	4,43	83,69	93,11	11,26
Produtos Alimentares	93,52	100,95	7,94	101,10	107,32	6,15
Bebidas	101,02	123,52	22,27	123,56	150,49	21,80
Fumo	119,03	142,01	19,31	122,95	150,00	21,99
Indústria Geral	113,05	121,72	7,67	111,98	122,33	9,24

FONTE: IBGE-DEIND.

(1)
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - MAIO 1989

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,08	PETROLEO EM BRUTO CARVÃO-DE-PEDRA LAVADO OU BENEFICIADO
MIN.NÃO METALICOS	- 0,27	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO CANOS, TUBOS E MANILHAS DE CIMENTO
METALURGICA	- 0,46	EXTINTORES DE INCENDIO FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS
MECANICA	- 1,04	TRATORES AGRICOLAS DE 55 A MENOS DE 100 HP TRATORES - EXCL. AGRICOLAS
MAT.ELETTRICO E COM	- 0,25	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO FIOS, CABOS E COND. DE ALUMINIO, NUS, C/OU S/ALMA DE AÇO
MAT TRANSPORTE	- 0,87	CAMINHÕES DE 20 T DE CMT E MAIS CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT
PAPEL E PAPELÃO	0,11	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS CELULOSE DE TODOS OS TIPOS
BORRACHA	- 0,10	PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUIMICA	- 0,17	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACEUTICA	- 0,17	VITAMINAS DOSADAS CORTICOIDES, USO TOPICO
PERF.SABÕES,VELAS	- 0,07	DESODORANTES LIQUIDOS DENTIFRICIOS SOLIDOS
PROD.MAT.PLASTICAS	0,18	ARTIG. DE MATERIAIS PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS PLASTICOS EM LENÇOL (FILMES)
TEXTIL	- 0,17	SACOS DE JUTA TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTETICOS
VEST.CALÇ.ART.TEC	- 0,12	BLUSAS, BLUSÕES E CAMISAS ESP. DE TECIDOS - INCL. TEC. MALHA CALÇAS DE USO INTERNO P/SENHORAS - EXCL. DE MALHA
PROD.ALIMENTARES	- 0,22	CARNE DE BOVINO, CONGELADA AÇUCAR REFINADO
bebidas	0,11	REFRIGERANTES CERVEJAS - INCL. CHOPP
FUMO	- 0,01	CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	- 3,82	

IBGE

30/08/88 PAG 6

(1) C = (I - 100) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-
G
CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	111,02	108,74	121,42	90,88	97,58	105,30	92,94	94,09	96,38	96,48	96,92	97,82
EXTRATIVA MINERAL	184,38	177,47	192,54	93,45	95,65	107,93	95,85	95,80	98,11	98,03	97,29	98,12
IND.TRANSFORMAÇÃO	108,81	106,67	119,27	90,75	97,68	105,17	92,78	94,00	96,29	96,41	96,91	97,80
MIN.NÃO METALICOS	94,47	98,89	109,39	88,35	99,16	109,96	88,93	91,48	95,15	94,96	95,10	96,30
METALURGICA	119,42	117,71	132,46	88,98	97,65	105,03	93,61	94,59	96,72	96,37	96,84	97,60
METALURGICA BASICA	123,89	121,37	129,69	89,22	96,28	101,87	93,43	94,12	95,64	99,88	99,67	99,98
OUTROS PROD.METALUR	112,26	111,86	136,91	88,55	100,13	110,22	93,93	95,46	98,64	90,54	92,07	93,58
MECANICA	99,55	100,11	114,56	81,70	90,67	107,42	84,33	85,94	90,16	89,13	89,21	90,83
MAT.ELETTRICO E COM	130,36	115,37	131,19	93,77	93,29	101,15	96,21	95,45	96,68	97,89	98,53	99,40
MAT. TRANSPORTE	100,48	86,76	100,17	78,46	79,49	89,23	92,73	89,50	89,45	105,33	103,75	102,57
AUTOVEICULOS	106,54	88,02	108,48	74,34	72,09	85,26	90,83	86,29	86,08	104,42	101,99	100,34
OUTROS PROD.TRANSP.	88,51	84,27	83,77	90,36	100,87	101,28	98,34	98,97	99,42	107,91	108,78	108,97
PAPEL E PAPELÃO	143,73	142,01	150,04	101,81	104,36	109,69	99,77	100,92	102,68	99,84	100,88	102,20
BORRACHA	127,04	125,62	142,01	89,86	89,93	101,37	92,51	91,83	93,82	100,85	99,32	98,99
QUIMICA	110,05	111,89	130,19	97,73	102,44	105,31	95,24	97,09	98,94	96,76	97,38	98,23
PETROQ.REF/DEST.CAR	124,41	115,73	121,65	100,12	101,13	102,94	98,55	99,17	99,92	99,61	100,00	100,26
OUTROS PROD.QUIM.	100,62	109,37	135,80	95,88	103,38	106,76	92,45	95,41	98,20	95,15	95,90	97,07
FARMACEUTICA	103,32	112,15	126,75	77,95	102,93	108,19	80,65	85,99	90,53	84,45	86,71	88,41
PERF.SABÕES.VELAS	145,17	165,55	179,05	85,38	104,57	123,79	82,79	88,27	94,91	88,30	89,27	92,32
PROD.MAT.PLASTICAS	124,33	133,55	146,91	99,16	115,86	125,72	96,05	100,94	105,91	97,64	100,57	104,21
TEXTIL	106,22	104,73	113,38	92,86	100,79	104,87	93,82	95,53	97,42	94,56	95,53	96,73
VEST.CALÇ.ART.TEC.	83,00	81,89	90,11	88,72	99,33	107,25	92,78	94,42	97,03	95,29	96,32	97,60
PROD.ALIMENTARES	91,31	82,84	86,61	99,99	100,90	99,03	96,10	97,18	97,54	98,68	99,21	99,01
BEBIDAS	130,71	133,79	148,25	103,68	110,89	133,67	98,92	101,83	107,66	102,82	103,96	106,54
FUMO	189,30	214,21	220,78	81,98	111,22	123,93	86,35	93,15	99,36	94,66	96,94	100,07

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
BENS DE CAPITAL	89,48	86,30	98,99	77,11	83,25	94,89	87,82	86,66	88,33	95,64	94,69	94,66
BENS INTERMEDIARIOS	120,71	119,53	130,87	93,01	99,10	105,74	93,92	95,21	97,35	97,36	97,71	98,51
BENS DE CONSUMO	109,32	105,12	118,28	93,11	100,67	107,57	94,33	95,88	98,28	97,08	98,01	99,20
CONS.DURAVEL	131,45	113,45	129,82	92,44	91,80	101,44	99,88	97,79	98,56	102,72	103,03	103,58
CONS.NÃO DURAVEL	104,69	103,38	115,86	93,28	102,95	109,12	93,03	95,42	98,21	95,78	96,85	98,19

IBGE

30/06/89 PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
EXT. MIN. METALICOS	131,31	119,42	143,35	96,26	94,87	112,33	103,35	101,22	103,47	106,37	104,95	105,35
EXT. PETROLEO E GAS NAT	256,22	257,75	265,72	93,56	99,07	109,14	95,33	96,25	98,68	96,19	95,90	97,18
EXT. CARVÃO MINERAL	78,69	77,41	89,64	70,12	73,41	83,01	71,45	71,93	74,17	94,70	91,38	88,91
CIMENTO	86,55	86,55	95,84	93,09	98,10	114,26	91,93	93,49	97,52	99,30	98,64	100,27
VIDRO E ART. DE VIDRO	91,96	116,04	128,70	80,39	104,36	108,48	83,53	88,62	92,73	83,98	85,50	87,32
ART. CIMENTO E CONCRETO	82,80	92,93	109,93	69,56	92,58	107,93	75,10	79,25	84,83	84,58	85,00	86,34
TIJOLOS E ART. DE BARRO	122,78	119,06	126,73	102,42	103,09	108,07	97,18	98,68	100,60	101,94	101,83	102,00
GUSA	192,60	187,35	175,14	103,30	111,98	104,71	105,21	106,82	106,41	108,68	108,53	108,19
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	179,80	170,25	168,42	97,56	107,85	104,62	97,75	100,04	100,91	107,30	106,73	106,30
LAMINADOS DE AÇO	120,93	122,10	127,22	90,96	95,09	102,94	93,86	94,17	95,87	99,47	98,32	98,59
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	104,65	91,76	104,79	77,20	79,72	88,24	87,73	85,78	86,27	103,03	101,74	100,56
TREFILADOS	92,81	106,52	117,80	80,76	101,10	112,38	83,61	87,94	92,77	84,73	86,95	89,70
MOTORES E BOMBAS	107,98	93,36	125,74	81,50	77,51	109,14	79,61	79,06	85,07	82,88	83,18	86,00
MAQUINAS AGRICOLAS	126,24	103,73	139,73	92,35	123,67	164,95	95,39	100,75	111,06	78,93	82,79	88,03
TRATORES E MAQ. RODOV.	61,98	72,39	97,47	55,49	69,10	85,73	56,77	59,79	65,24	82,32	80,82	79,77
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	149,78	143,69	164,43	94,41	99,20	122,39	91,86	93,84	99,54	96,00	96,05	98,71
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	121,23	109,85	132,83	93,36	81,17	111,70	94,79	90,91	95,07	97,19	96,38	98,99
CONDUTORES ELETRICOS	92,77	87,39	102,79	79,98	80,28	89,79	83,71	82,84	84,30	95,77	94,57	92,56
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	116,64	120,81	131,29	81,50	95,85	110,83	85,25	87,91	92,28	88,23	89,39	91,95
MAT.ELET.P/VEICULOS	132,15	123,43	128,14	98,05	97,77	96,43	96,23	96,63	96,58	96,48	96,59	96,36
MOTORES E APAR.ELET.	117,23	107,36	119,97	85,49	84,31	95,50	85,54	85,23	87,27	96,41	96,20	97,02
RECEPT. TV,RADIO E SOM	160,65	127,60	143,87	103,29	95,67	99,64	110,58	106,44	104,87	100,71	101,94	102,75
AUTOMOV.E CAMIONETAS	128,91	99,69	114,63	87,06	79,47	86,14	99,09	94,37	92,69	111,35	109,42	107,57
CAMINHÕES E ONIBUS	65,16	75,28	93,85	49,63	67,55	84,28	76,49	74,30	76,26	96,39	93,60	92,34
MOTORES E AUTOPEÇAS	131,26	96,73	123,69	88,72	75,45	90,67	96,31	91,27	91,15	103,46	101,83	100,82



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA NAVAL	63,32	55,68	30,61	101,13	104,82	62,29	109,93	108,63	99,77	116,18	115,74	112,98
CELULOSE E PAST. MECAN.	151,00	142,21	142,22	107,15	101,56	107,23	101,27	101,34	102,47	102,74	102,48	102,41
PAPEL E PAPELÃO	163,09	162,18	175,27	98,26	100,77	106,35	97,33	98,19	99,85	100,08	100,67	101,41
ART:PAPEL E PAPELÃO	129,22	131,22	139,58	105,17	113,48	116,51	103,52	106,02	108,19	99,12	101,80	104,67
PNEUMATICOS	123,02	119,14	133,00	91,75	88,37	100,18	94,89	93,16	94,61	102,10	100,27	99,82
REFINO DE PETROLEO	118,17	109,61	114,86	99,42	101,16	102,96	97,89	98,66	99,50	99,12	99,61	100,01
PETROQUIMICA	163,70	154,17	164,72	103,79	101,36	103,15	101,76	101,66	101,97	102,06	101,99	101,60
RESINAS,FIBRAS E ELAST	145,87	146,34	154,19	98,94	100,54	101,11	96,70	97,65	98,36	100,04	100,84	101,30
PIGMENTOS E TINTAS	132,44	136,12	159,79	101,49	120,11	133,14	90,53	97,63	104,83	98,01	100,38	103,91
ADUBOS E FERTILIZANTES	89,52	103,63	125,42	78,30	100,42	102,31	73,48	80,96	86,25	85,46	85,51	86,07
LAMINADOS PLASTICOS	143,50	149,26	162,09	108,44	118,75	124,44	107,13	110,10	113,10	105,60	108,32	110,96
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	107,45	106,15	113,32	96,25	103,91	107,29	94,14	96,49	98,65	92,40	93,63	95,23
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	108,50	103,03	114,26	93,07	96,32	102,62	94,12	94,67	96,31	97,60	98,31	99,13
CALÇADOS	106,56	101,30	112,10	98,48	103,88	108,70	99,97	100,96	102,59	101,05	101,91	102,82
MOAGEM DE TRIGO	113,93	112,14	131,53	94,56	104,64	124,17	91,92	95,05	100,74	97,99	98,34	101,35
ABATE E PREP.DE CARNE	93,06	85,86	90,75	87,23	80,43	75,25	87,87	85,94	83,51	101,41	98,17	93,91
ABATE E PREPAR.DE AVES	141,49	133,84	146,04	103,26	105,67	104,33	100,39	101,67	102,23	101,06	101,74	101,66
LATICINIOS	123,56	115,70	108,90	97,55	104,84	100,68	97,82	99,41	99,64	95,34	95,51	95,60
USINAS DE AÇUCAR	21,96	1,52	0,00	795,05	466,97	100,00	123,53	124,55	124,55	99,36	101,43	101,43
REFINO DE AÇUCAR	86,93	76,08	84,35	72,17	90,03	87,73	77,62	80,22	81,66	81,58	81,58	80,55
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	100,60	127,14	127,52	91,83	110,71	113,37	92,03	97,22	100,67	101,91	101,97	103,12
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	101,28	93,32	105,06	102,85	100,45	108,22	98,83	99,23	101,07	93,04	94,10	95,56
CERVEJA,CHOPE E MALTE	146,41	138,67	150,13	104,54	109,70	123,43	101,93	103,74	107,34	105,72	106,08	107,70
REFRIGERANTES	157,88	155,89	158,25	113,83	124,27	150,33	99,38	104,81	111,85	95,48	98,33	102,89



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL
INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.39	117.82	124.55	120.10	117.83	123.19	122.72	123.91	118.94	113.34	111.76	117.19
EXTRATIVA MINERAL	185.76	196.98	196.72	190.37	175.69	182.97	186.42	188.93	182.91	181.22	180.56	181.15
IND.TRANSFORMAÇÃO	116.35	115.43	122.37	117.97	116.08	121.38	120.79	121.94	117.01	111.29	109.69	115.26
MIN.NÃO METALICOS	102.48	98.01	108.44	104.55	99.52	105.76	104.38	103.53	101.65	94.70	92.77	93.01
METALURGICA	126.07	121.73	129.57	125.13	122.81	125.66	125.88	126.55	123.48	119.59	120.03	127.82
METALURGICA BASICA	131.84	129.18	134.97	130.78	125.59	130.10	133.84	135.53	132.55	130.56	127.82	128.02
OUTROS PROD.METALUR	116.85	109.80	120.93	116.10	118.35	118.54	113.14	112.18	108.96	102.04	107.57	127.49
MECANICA	109.35	114.34	120.38	113.01	108.01	106.76	110.77	106.65	105.92	102.88	105.40	105.17
MAT.ELETTRICO E COM	122.55	122.20	132.79	127.76	122.83	127.69	127.46	141.00	125.50	121.40	123.30	130.02
MAT. TRANSPORTE	109.66	112.83	124.00	116.62	110.49	119.38	122.29	126.62	108.95	112.54	115.18	122.07
AUTOVEICULOS	122.75	126.94	136.71	131.23	122.32	130.65	138.55	140.51	115.41	126.76	128.30	135.05
OUTROS PROD.TRANSP.	83.84	84.96	98.92	87.79	87.15	97.15	90.20	99.19	96.18	84.47	89.28	96.46
PAPEL E PAPELÃO	135.89	135.72	137.19	138.00	136.52	140.24	137.94	145.76	140.68	138.66	144.45	143.04
BORRACHA	124.92	134.74	141.96	142.91	140.63	146.33	135.08	142.68	138.67	126.26	135.67	134.80
QUIMICA	127.37	126.34	133.15	129.28	130.87	135.88	134.10	134.90	131.45	122.67	106.04	125.13
PETROQ.REF/DEST.CAR	120.83	121.71	123.42	118.63	120.15	124.09	120.97	123.61	122.67	118.19	91.66	127.70
OUTROS PROD.QUIM.	131.67	129.37	139.53	136.26	137.90	143.61	142.72	142.32	137.22	125.60	115.48	123.44
FARMACEUTICA	119.75	117.42	136.66	116.94	112.73	117.89	115.62	112.01	111.38	116.67	98.86	104.89
PERF.SABÕES,VELAS	164.08	160.36	165.57	157.70	144.58	151.88	145.01	136.44	134.21	140.02	147.16	145.92
PROD.MAT.PLASTICAS	120.48	118.07	122.40	122.66	120.52	132.07	127.50	130.80	124.19	114.97	119.75	122.63
TEXTIL	109.04	107.88	112.17	107.84	106.53	111.70	112.18	113.96	108.99	105.15	103.83	103.44
VEST,CALÇ,ART.TEC.	88.28	87.99	96.17	88.50	87.32	92.88	90.21	90.46	87.33	80.16	82.77	85.59
PROD.ALIMENTARES	107.72	103.27	105.49	106.43	111.67	121.32	118.81	114.95	113.59	96.80	101.87	100.72
BEBIDAS	129.70	123.20	124.63	125.57	114.58	129.57	127.02	126.11	125.68	120.70	118.54	128.81
FUMO	134.94	135.40	133.88	124.93	123.59	128.37	127.13	139.10	139.03	141.74	116.99	125.68



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-ÍNDICE)
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	114.22	109.73	114.33	118.21	122.33							
EXTRATIVA MINERAL	186.51	183.81	183.98	182.35	189.82							
IND. TRANSFORMAÇÃO	112.03	107.50	112.23	116.27	120.29							
MIN.NÃO METALICOS	91.46	89.92	96.27	104.72	108.21							
METALURGICA	121.95	118.67	115.89	122.62	127.76							
METALURGICA BASICA	127.18	125.65	120.35	126.97	127.52							
OUTROS PROD.METALUR	113.58	107.50	108.75	115.64	128.15							
MECANICA	99.77	93.33	100.11	101.85	115.46							
MAT ELETTRICO E COM	120.72	120.17	123.66	119.87	122.62							
MAT. TRANSPORTE	117.40	109.01	97.66	94.77	96.87							
AUTOVEICULOS	131.53	120.65	101.53	98.11	101.61							
OUTROS PROD.TRANS.	89.49	86.03	90.03	88.18	87.50							
PAPEL E PAPELÃO	138.40	132.30	141.27	143.75	149.25							
BORRACHA	131.73	113.18	127.32	128.73	142.99							
QUIMICA	122.99	117.52	130.49	134.35	134.96							
PETROQ.REF/DEST.CAR	122.77	117.82	123.71	122.28	122.72							
OUTROS PROD.QUIM.	123.13	117.33	134.95	142.27	143.00							
FARMACEUTICA	102.28	90.60	110.50	116.45	123.78							
PERF.SABÕES,VELAS	139.31	125.85	142.86	163.25	176.91							
PROD.MAT.PLASTICAS	118.69	108.00	124.13	141.98	149.83							
TEXTIL	104.12	102.99	104.56	109.93	110.65							
VEST,CALC,ART.TEC.	87.27	80.11	86.22	88.47	93.11							
PROD.ALIMENTARES	101.04	101.15	105.68	109.92	107.32							
BEBIDAS	123.34	123.78	130.92	140.67	150.49							
FUMO	125.38	120.53	111.71	141.73	150.00							